

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM POLÍTICAS PÚBLICAS
E GESTÃO EDUCACIONAL – MESTRADO PROFISSIONAL

PRODUTO EDUCACIONAL



Orientadora: Prof^a Dr^a Ana Carla Hollweg Powaczuk



PROJETOS COLABORATIVOS NA EMEF JÚLIO DO CANTO:
CONTINUIDADES E CONSTRUÇÕES



Santa Maria, RS, Brasil
2023

INTRODUÇÃO

Conforme prevê o Projeto Pedagógico do Curso de Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão Educacional (PPC/PPPG/UFSM, 2015)¹, espera-se que o/a mestrando(a) possa desenvolver um produto educacional, buscando deixar algo de concreto que valorize a experiência profissional, entrelaçado aos saberes transcorridos durante o curso de pós-graduação.

Assim, a partir das discussões e reflexões ao longo do Mestrado Profissional e da pesquisa desenvolvida para dissertação intitulada - *O trabalho pedagógico para e com as infâncias em situação de vulnerabilidade social: projetos colaborativos em construção*, foi desenvolvido um capítulo para o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio do Canto, juntamente com o grupo de professoras que têm articulado, pensado e desenvolvido os projetos colaborativos nesta instituição.

A partir da discussão foi possível realizar uma escrita coletiva trazendo a historicidade dos projetos colaborativos, de que forma eles foram pensados, elaborados e colocados em prática, de forma a impulsionar a perspectivas da gestão colaborativa do trabalho pedagógico para e com as infâncias por meio dos projetos colaborativos numa instituição que atende comunidade em situação de vulnerabilidade social.

PROJETOS COLABORATIVOS NA EMEF JÚLIO DO CANTO: CONTINUIDADES E CONSTRUÇÕES

A escola vem continuamente se desafiado a qualificar o trabalho educativo desenvolvido para e com as crianças, especialmente na direção de reconhecer que as infâncias não se findam na Educação Infantil.

O trabalho com as crianças desafiam diariamente os docentes a reinvenção dos tempos e espaços pedagógicos, a partir dos convites diários que as crianças dirigem, lembrando e ensinando que é preciso a aprender a olhar de novo, sentir cada instante, cada situação, num movimento intenso de experimentação que não cessa e nem se esgota.

¹ Acesso pelo link:
https://www.ufsm.br/app/uploads/sites/542/2019/04/PPC_MESTRADO-PROFISSIONAL_2015.pdf

Certamente temos muito, ainda, a reinventar de modo a garantir que o protagonismo das crianças de fato seja o elemento impulsionador do trabalho pedagógico, especialmente quando pensamos nas diferentes infâncias vividas pelas crianças e suas transições no percurso do contexto escolar.

Acreditamos que para as crianças/estudantes terem uma aprendizagem significativamente envolvente é preciso oferecer momentos desafiadores, partindo do interesse delas, de suas interrogações, anseios e curiosidades. Trabalhar com projetos faz com que as experiências de vida, seja a base sobre as quais se assentam as possibilidades de construção do conhecimento, pois:

Um projeto é a abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização (BARBOSA; HORN, 2008, p.31).

Para trabalhar com projetos é importante considerar as diversidades e experiências que as crianças/estudantes trazem consigo, suas realidades, necessidades, curiosidades, favorecendo assim a autonomia, liberdade de expressão e responsabilidade. É através do trabalho com projetos que as crianças/estudantes assumem o protagonismo do seu processo de aprendizagem, e que realmente o aprender seja algo significativo. Segundo Hernández (1998):

[...] uma das possibilidades apresentadas pelos projetos é que todos os alunos podem encontrar seu papel. Por isso, projetos, levam em conta a diversidade do grupo, as contribuições que cada um pode dar, e nos déficits e nas limitações, converte-se numa constante. Mas, além disso, os projetos permitem aprender o não visto pelos especialistas, que costumam ter uma concepção de ensino mais pendente da organização sequencial das didáticas específicas do que das possibilidades de aprender dos alunos (HERNÁNDEZ, 1998, p.85).

A escola precisa compreender a importância de trabalhar por meio dos projetos, pois a elaboração, execução e culminância deles, proporcionam que as crianças/estudantes estejam presentes ativamente em cada fase, e que provoque a inquietação, a curiosidade, a busca, descobertas, pesquisas; propiciando de forma constante o desenvolvimento das crianças/estudantes, estimulando-os a serem pensantes, atuantes e ativos no meio em que estão inseridos, e assim construam suas aprendizagens. Um projeto não é algo pronto e não existem receitas, é uma

construção coletiva e é realizado conforme os anseios e percepções das necessidades de um coletivo.

Uma das grandes contribuições da pedagogia de projetos é a dimensão social. Quem aprende quando uma escola propõe um trabalho com projetos? Aprendem os alunos, os professores, os funcionários, os pais, as instituições, a sociedade, isto é, toda a comunidade troca informações, cria conhecimentos comuns, formula perguntas e realiza ações. Trabalhar com projetos é criar uma escola como uma instituição aberta, onde os sujeitos aprendem uns com os outros e onde as investigações sobre o emergente têm um papel fundamental. É preciso transformar a escola em uma comunidade de investigação e de aprendizagens (BARBOSA; HORN, 2008, p.85).

Os projetos possibilitam às crianças/estudantes serem protagonistas de suas aprendizagens, fazendo participação ativa em todas as etapas e construções, elas aprendem a serem autônomas, curiosas, argumentar, pesquisar, socializar, se posicionar, visto que:

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos (BARBOSA;HORN. 2008. p.87/88).

Ainda colaborando, Hernández (1998) enfatiza que um projeto implica situar-se num processo não acabado, em que um tema, uma proposta, um desenho esboça-se, refaz-se, relaciona-se, explora-se e se realiza.

Os docentes podem viabilizar planejamentos mais flexíveis, adequado aos interesses e necessidades das crianças, conforme seus contextos, criando um ambiente de cooperação e respeito. E, assim, mediar conhecimentos e estimular as aprendizagens, sugerindo desafios, levantando dúvidas, inquietações, visando a interação e a brincadeira. De modo a garantir que a criança/estudante adquira conhecimento de si e do mundo, por meio de experiências, oferecendo um espaço em que eles possam vivenciar diferentes tipos de aprendizagens, por meio de atividades individuais e coletivas. Conforme Barbosa e Horn:

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos

imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la (BARBOSA; HORN, 2008, p.31).

Então, a possibilidade de trabalhar com projetos nos dá uma vasta gama de olhares e oportunidades para envolver as mais diversas realidades que encontramos num ambiente escolar. Ainda corroborando Barbosa, nos fazendo refletir:

Quanto menos massificada for a cultura escolar – seja a dos professores ou aquela dos conhecimentos que eles transmitem –, certamente maior será a capacidade da escola em criar espaços para a interlocução entre culturas infantis, familiares, de bairro, e também a competência para contribuir na produção de novas culturas, ou quem sabe de contraculturas, tendo assim uma maior possibilidade de propiciar condições de efetiva aprendizagem nas crianças (BARBOSA, 2007, p.1075/1076).

Compreendemos que a vulnerabilidade social das famílias, pessoas, grupos e comunidades estão demarcados pela privação de recursos básicos que são necessários para uma vida, no mínimo digna, como a alimentação, assistência à saúde, educação, segurança pública, lazer, habitação com saneamento básico, trabalho com remuneração justa. Carneiro e Veiga (2004) concluem que:

[...] vulnerabilidades e riscos remetem às noções de carências e de exclusão. Pessoas, famílias e comunidades são vulneráveis quando não dispõem de recursos materiais e imateriais para enfrentar com sucesso os riscos a que são ou estão submetidas, nem de capacidades para adotar cursos de ações/estratégias que lhes possibilitem alcançar patamares razoáveis de segurança pessoal/coletiva (Apud JANCZURA, 2012, p.304).

Ainda, Carneiro e Veiga (2004) apud JANCZURA (2012), evidenciam que os riscos e as vulnerabilidades emergem de uma multiplicidade de fatores interdependentes e que as estratégias para reduzir e ampliar a inclusão requerem ações em várias frentes, exigindo o planejamento para que elas sejam desenvolvidas de forma integrada e complementar.

Sendo assim, acreditamos que a escola que atende as crianças/estudantes inseridos numa comunidade em situação de vulnerabilidade social precisa ter um trabalho pedagógico pensado em termos de acolher as “diferentes infâncias e experiências que habitam os bancos escolares, auxiliando-as a encontrarem novas perspectivas e possibilidades de ler e viver o mundo” (NASCIMENTO; POWACZUK,

2019, p. 01). É de extrema relevância acolhê-las, ajudá-las a se sentirem importantes no ambiente escolar, empoderá-las quanto conseguem, assim incentivando-as a superarem os desafios que os mantêm vulneráveis, numa sociedade tão excludente. Conforme MONTEIRO (2011), descreve que:

[...] a compreensão de vulnerabilidade deve ser compreendida a partir da relação dialética entre externo e interno. O externo refere-se ao contexto de referência, já o interno pauta-se em características básicas de indivíduos, grupos, lugares ou comunidades (MONTEIRO, 2011, p.34).

Por tanto, a escola necessita estreitar laços com a comunidade, para possibilitar vivências e experiências que venha ao encontro dos interesses e curiosidades das crianças/estudantes a fim de promover aprendizagem potencializadoras de seus ideias, em prol de transformações pessoais, para que tenham a certeza do quanto elas podem e são capazes de desbravarem o mundo.

HISTORICIDADE DOS PROJETOS NA EMEF JÚLIO DO CANTO

Os projetos que são desenvolvidos na Escola Municipal de Ensino Fundamental Júlio do Canto, de forma colaborativa entre a equipe gestora, as professoras das turmas de Educação Infantil, Anos Iniciais e a comunidade escolar em geral, mais precisamente iniciou-se em dois mil e dezoito, intensificando-se no período pandêmico (2020 - 2021), dando seguimento nos posteriores anos (2022 - 2023).

As propostas pedagógicas por meio dos projetos colaborativos fizeram e fazem parte do dia a dia da escola, tornando-se um espaço vivo e em constante movimento de acolhimento e pertencimento, possibilitando aprendizagens significativas para as crianças. Segundo (BARBOSA e HORN, 2008) “a compreensão de trabalhar com projetos não se encerra nas paredes de uma sala de aula e de que não se organiza o ensino a partir dessa metodologia sem a devida articulação com uma proposta pedagógica da escola”. E, é com essa proposta, dos projetos colaborativos, que a escola vem intensificando suas ações pedagógicas.

A educação precisa propiciar a alegria de ter vida, movimento, criação, imaginação e de, crianças serem realmente crianças. A escola pode e deve se apresentar vibrante, com assuntos e discussões pertinentes e contextualizados à

vida delas. Dentro deste contexto, entra em cena o papel dos professores, equipe diretiva e toda comunidade escolar. São todos, num conjunto de ações, que temos nas mãos as ferramentas para uma escola melhor: as aulas e tudo que partem delas. Na verdade, o trabalho dos professores, suas ideias, condutas e linhas de pensamentos permeiam suas práticas. Os planejamentos e metodologias são o espelho desses profissionais.

A relação pedagógica entre estudantes-professores deve ser pensada, tendo em vista as palavras de Masschelein (2003) que chama tanto os professores, como os estudantes de seres de palavras. A prática pedagógica resultará do diálogo entre esses seres. Assim, como Freire (1993) acreditamos que o diálogo:

[...] tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro. O diálogo, por isso mesmo, não nivela, não reduz um ao outro. Nem é favor que um faz ao outro (FREIRE, 1993, p.118).

A educação precisa estar direcionada para a decisão e responsabilidade cultural e política do ser humano, possibilitando-lhe discutir sobre a sua problemática existencial e social, em diálogo constante com o outro. Corroborando Freire (1980):

Por isso, só o diálogo comunica. É quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se então uma relação de simpatia entre ambos. Só, então, há comunicação (FREIRE, 1980, p. 107).

Partindo disso, constituir uma gestão escolar que acredite e aposte num grupo de docentes que dialogam, programam e intensificam o trabalho pedagógico colaborativo e compartilhado, em prol do desenvolvimento das crianças, faz ter uma “escola viva”, permeada por significados e vivências que acolhe e dá vigor nas práticas, bem como, instiga a pensar e fazer mais e melhor, partindo do interesse comum de todos.

Em 2018, a professora da Educação Infantil, juntamente com a professora de Artes, elaboram um projeto intitulado “Visita à casa da Mamãe Noel”, onde as crianças da pré-escola mista fazem visita a casa da professora de Artes, que decora toda sua residência com enfeites natalinos, deixando a todos encantado com tanto mimo, carinho e amor envolvido em cada detalhe da decoração. Ela mesmo se

veste de Mamãe Noel para receber as crianças, tornando ainda mais significativo a fantasia e imaginação das crianças.

Figura 1 - Visitas à casa da Mamãe Noel



Fonte: arquivos da escola (2018, 2019 e 2022).

O trabalho pedagógico por meio dos projetos colaborativos na Escola Municipal Júlio do Canto prossegue no ano de dois mil e dezenove, quando a Educação Infantil e Anos Iniciais elaboram um projeto para as crianças escreverem “Cartas ao Papai Noel”. Elas foram convidadas a escreverem o que gostariam de ganhar de Natal, para depois ser lançado nas redes sociais, e assim, a cartinha ser adotada por alguém que desejavam presentear as crianças da nossa escola, sendo que todas elas são sempre adotadas e as crianças todas presenteadas.

PROJETOS COLABORATIVOS 2020 e 2021 (Ensino remoto)

Em dois mil e vinte, com a chegada inesperada da pandemia da Covid-19, entre angústias, medos, incertezas e muitas dúvidas, a gestão escolar, juntamente com as professoras da Educação Infantil e Anos Iniciais, a fim de manter contato com as crianças devido ao momento de privação do contato social, buscaram

maneiras de estarem perto das crianças, mesmo distante, de forma remota, através das “telas”.

O objetivo maior era o de incentivar a aprendizagem, de manter o contato com as famílias e crianças, também, por entendermos o ofício da nossa profissão e que as atividades que envolvem desenho, leitura e escrita são alicerces no processo de ensino-aprendizagem. Foi então, que através das reuniões pedagógicas online surgiu a ideia de fazermos um E-book (livro digital), intitulado: “Histórias em tempo de Pandemia”², no qual as crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais foram convidadas a se expressarem através de desenho e textos, do que eles estavam vivenciando naquele momento de isolamento social, privados de estarem na escola e vivendo somente em suas casas.

Logo após a elaboração do E-book, ainda sentíamos a necessidade de cada vez estarmos mais próximos das crianças, mesmo estando fisicamente distantes, queríamos vê-los, escutá-los, para dividirmos os sentimentos daquele momento único, nunca antes vivenciado por todos nós. Então, logo, surgiu-nos outra ideia, a “Contaçõa de histórias e estórias em tempos de Pandemia”, tentávamos no momento utilizar todas as ferramentas que nos foram apresentadas, naquele instante, em que tudo era novidade para todos. Fizemos uma pesquisa com a comunidade, e também, por termos ciência que o acesso à internet na região é muito precário, foi visto qual o melhor horário que a família poderia participar das atividades com seus/suas filhos(as).

Os encontros aconteciam, uma vez por semana, às dezenove horas, via Google Meet, cada semana uma professora ficava responsável pela narração da história, fazíamos os cards da contaçõa de história e estórias, juntamente com a capa do livro e divulgávamos nos grupos de whatsapp das turmas e redes sociais. Também foram convidadas pessoas que tinham interesse em propagar o gosto pela leitura, colegas da rede e parceiros que encontramos para embarcar no mundo da leitura, juntamente de nós.

Foram momentos de muita alegria e descontraçõa, pois as crianças também contavam, escreviam e liam suas histórias e estórias, escutando as crianças e suas famílias, para além da contaçõa. Além disso, dividíamos nossos momentos de angústia pelo momento que passávamos, a pandemia da Covid 19.

² Link de acesso: <https://anyflip.com/ilxbt/gbgk/>

Nesse sentido, pode-se afirmar que a contação de histórias é um suporte para a formação humana. Ela deve ser valorizada e permear as práticas pedagógicas, auxiliando os docentes a desenvolverem por meio das histórias a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória, o gosto pela leitura e outras habilidades nas crianças, além de contribuir no processo de aprendizagem e socialização das mesmas. A literatura é recurso significativo na aprendizagem e no desenvolvimento físico, afetivo, cognitivo e social da criança, além do encantamento que as desperta.

Em dois mil e vinte e um, iniciamos novamente com ensino remoto e devido ao retorno que as crianças e a comunidade escolar nos deram no ano anterior (2020) os projetos do E-book e Contação de histórias e estórias em tempos de pandemia teve sua segunda edição (2021), com significativa participação de todos os envolvidos.

Seguindo a mesma linha de organização, construímos o segundo E-book “Cartas de Desejos: amar é uma prática?”³, o mesmo teve como proposta a elaboração de cartas para os moradores da nossa cidade. Em que as crianças diziam como estavam percebendo o comportamento das pessoas em relação ao meio em que vivem e como se sentiam em ver isso, além do mais, eles escreveram nas cartinhas como poderiam melhorar os cuidados com o nosso mundo.

PROJETOS COLABORATIVOS 2022 (Ensino presencial)

No ano de dois mil e vinte e dois, lançamos um novo desafio, continuarmos com o E-book, mas agora com o desejo de produzirmos um livro impresso, e com o apoio da Fundação Antonio Meneghetti, em que tivemos a oportunidade de financiamento para realizarmos o tão batalhado e sonhado livro impresso. Fomos selecionados com o nosso projeto “No mundo da imaginação: o retorno está sendo uma grande emoção!” em que está sendo possível colocar em prática, além da produção do livro impresso, diversos projetos colaborativos, os quais vêm sendo desenvolvidos para incentivar o gosto, prazer e incentivo pela leitura e a escrita, entre outras mais. Colaborando Barbosa e Horn (2008):

³ Link de acesso: <https://anyflip.com/ilxbt/etpg/>

Ao refletir sobre as programações escolares, vemos que os objetivos para áreas de conhecimento são cada vez mais gerais. Por exemplo, em língua materna, o que importa é formar um leitor e um produtor de textos competente, mas quais conteúdos e como o ensino será desenvolvido somente será possível de saber acompanhando-se o longo percurso definido por cada grupo. Todos os atores do processo de aprendizagem precisam estar envolvidos. É claro que o envolvimento do professor será diferente do modo como as crianças participam, mas é preciso que todos estejam com seus corpos e suas mentes envolvidos com a questão, o tema ou o problema colocado para estudo (BARBOSA; HORN, 2008, p.36).

Figura 2 - Livro No mundo da imaginação: o retorno está sendo uma grande emoção!



Fonte: arquivos da escola (2022).

A contação de histórias e estórias, em 2022 passou a ser presencial, com a participação ativa das crianças, onde elas dramatizam, narram, contam e encantam com as mais diversas histórias, há momentos, em as professoras, contamos histórias, e também em que, convidamos pessoas externas à escola para proporcionar esses momentos quinzenalmente. E relacionado com este mesmo projeto, tivemos no início do ano de 2022 a inauguração da biblioteca, que tem como nome Luiz Guilherme do Prado Veppo, em homenagem ao grande poeta que foi morador próximo da escola. Este espaço é muito significativo e necessário diante

da importância e do incentivo aos hábitos de leitura. Assim, semanalmente, realiza-se a troca de livros na biblioteca.

Figura 3 - Biblioteca Luiz Guilherme do Prado Veppo



Fonte: arquivos da escola (2022).

A Educação Infantil por ser em turno inverso aos Anos Iniciais, realiza a contação de histórias, através de um Intercâmbio Escolar com a EMEI Vila Jardim, escolas localizadas na zona leste de Santa Maria e da mesma comunidade. O projeto é intitulado de Intercâmbio Escolar: na magia da contação de histórias e vivências na educação infantil, surgindo com o intuito de estimular de forma lúdica e prazerosa o gosto pela leitura, bem como o incentivo à imaginação e fantasia das crianças através das histórias que envolvem temáticas de sentimentos e valores.

E também, vivenciar trocas e experiências significativas nas visitas entre ambas escolas, despertando o interesse em construir novas relações interpessoais

e de convívio, maneiras de agir, pensar e de ampliar formas de perceber a diversidade sociocultural da comunidade em que se vive.

Além do mais, a Educação Infantil em colaboração com a Unidade de Educação Infantil Ipê Amarelo (UEIA)/UFMS desenvolvem um projeto com o título "Materiais que se transformam em brinquedos na Educação Infantil", tendo como foco central os diversos tipos de materiais, como os canos de PVC, copos de iogurtes, tampinhas, papelões e outros tantos que podem ser reaproveitados e, ainda temos a nossa disposição elementos da natureza.

Sendo assim, o retorno presencial, foi de muita emoção e movimento na escola, estamos com diversos projetos colaborativos da Educação Infantil e Anos Iniciais, tais como: "Caixa dos Tesouros", que resgata os brinquedos, jogos e brincadeiras para as crianças da Educação Infantil e dos Anos Iniciais.

Em cada dia da semana a caixa é levada para uma turma, para que as crianças explorem, deixando o registro juntamente com as professoras no caderno de anotações sobre o que estão gostando e vivenciando. Ele promove e intensifica a necessidade de dar vez e voz às infâncias, promovendo momentos de interações e brincadeiras.

Há também, o projeto "Mala Pedagógica", que, está sendo desenvolvido com a intenção de que as famílias interajam com seus/suas filhos(as) aos finais de semana, pois todas as sextas-feiras duas crianças de cada turma (pré-escola mista, 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano) são sorteadas para levar a mala passear em sua residência.

Nela contém livros infantis, jogos e brinquedos, que possibilitam a interação, criatividade, descoberta, leitura, aprendizagem, ludicidade e momentos de brincadeiras e diversão. Cada jogo foi elaborado conforme a faixa etária das crianças das turmas, pois o projeto visa também, auxiliar na recomposição das aprendizagens, uma vez que há uma grande disparidade na alfabetização das crianças dos Anos Iniciais.

O retorno da proposta está sendo através dos relatos orais das crianças, de texto das famílias ou das crianças, desenhos e fotos que ficam registrados em um caderno, que também vai com a Mala Pedagógica.



Figura 4 - imagens das vivências e interações dos projetos colaborativos

Fonte: arquivos da escola (2022).

Seguindo nesta mesma proposta de projetos colaborativos, a disciplina de Língua Inglesa e a Educação Infantil, pré-escola mista, em 2022 desenvolveram um projeto, intitulado “Educação Infantil e Língua Inglesa: uma interação brincante”, que objetiva através de atividades lúdicas e recreativas enfatizar vocabulários da língua inglesa. Assim os estudantes do nono ano preparam e realizam propostas de interações para as crianças da Educação Infantil. Essas ações foram pensadas coletivamente, por todos os envolvidos, juntamente com a orientação de ambas professoras. Ele foi realizado quinzenalmente, nas sextas-feiras com duração de duas horas, nos espaços da sala de aula da Educação Infantil, nono ano, entre outros ambientes da escola e entornos da comunidade.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), às práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e brincadeiras. Pensando nisso, em conversas informais da professora da Educação

Infantil e a professora de Inglês, que o projeto foi criado. Vale ressaltar também que, as propostas têm um caráter lúdico, interativo e brincante, familiarizando-as com expressões, vocabulários, músicas e brincadeiras que estejam presentes em seus cotidianos, criando um sentimento de afinidade com a Língua Inglesa.

Figura 5 - Vivências e interações do projeto com as crianças da Educação Infantil e os estudantes do nono ano dos Anos Finais



Fonte: arquivos da escola (2022).

O “Projeto de Xadrez”, que acontece nas segundas-feiras pela manhã e é voltado para o atendimento das crianças dos Anos Iniciais, que vem no contraturno para participar, visando promover e ampliar a concentração, o raciocínio lógico, a memória, e o interesse pelos estudos, incentivando a todos e auxiliando no convívio social, além de contribuir na concentração e na atenção que são fundamentais no processo de aprendizagem.

O projeto “Casa das Artes”, ofereceu oficinas de teatro e acrobacias para os alunos do quinto ano dos Anos Iniciais, nas segundas-feiras, proporcionando movimento, consciência corporal, equilíbrio, resistência, entre outros vários fatores

que contribuíram na aprendizagem das crianças como um todo, para seu desenvolvimento motor e cognitivo.

Ainda, também para o quinto ano, se teve o projeto "Literatura se ensina? Práticas de Letramentos Literário", que se volta para a reflexão, discussão e apreciação das ações escolares voltadas para o ensino de literatura, no âmbito da Educação Básica.

Os objetivos do projeto estudantes possam: ler e discutir textos teóricos relacionados ao letramento literário e ao ensino de literatura na Educação Básica; conhecer práticas de ensino de literatura na escola, a partir da fala de convidados externos (professores de literatura atuantes em escolas básicas e/ou universidades); debater acerca das contribuições do Letramento Literário para a prática docente na Educação Básica; elaborar material didático (sequências básicas e expandidas de Letramento Literário); contribuir com as ações voltadas para o ensino de literatura nas escolas da região central do RS; propiciar e estimular a relação entre a Universidade (alunos dos cursos de Letras vinculados ao projeto) e as escolas regionais e produzir caderno(s) didático(s) enfocando as práticas de letramento literário a partir dessa inter-relação.

E os projetos "Visita à casa da Mamãe Noel" e "Cartas ao Papai Noel", depois de dois anos sem poder acontecer, devido a afastamento físico imposto pela pandemia da Covid-19, tiveram o seu retorno presencial, acontecendo suas ações, quando as crianças puderam interagir e vivenciar a magia do período natalino.

Sendo assim, nosso trabalho pedagógico busca a união de ideias partilhadas em equipe através da gestão escolar e docentes, em prol de vivências que conduzem práticas pedagógicas que são desenvolvidas através dos projetos colaborativos com o objetivo de tornar cada vez mais, as crianças participativas e autônomas no seu processo de aprendizagem.

Ainda como fortalecimento de parcerias a escola está sempre aberta a receber projetos externos, e no ano de 2022 ela foi contemplada com dezoito meses de

atividades com os projetos PROLICEN⁴, PIBID⁵ e RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA⁶, todos da Universidade Federal de Santa Maria, também está sempre aberta a receber inserções de práticas de estágios curriculares, extracurriculares e projetos de extensão.

Portanto, possibilitar um trabalho pedagógico colaborativo, pensado, conversado, organizado e intensificado num grande grupo, traz satisfação e sensibilidade, ao ver as crianças entusiasmadas e comprometidas, participando e sentido-se pertencente aos espaços da escola.

PROJETOS COLABORATIVOS 2023 (Ensino presencial)

O ano de dois mil e vinte e três está sendo o das continuidades dos projetos colaborativos, seguimos com a contação de histórias e estórias presencialmente, intensificou-se a visibilidade da produção do livro impresso de 2022, onde a escola teve a oportunidade de lançar o mesmo na Feira do Livro de Santa Maria.

⁴ O Programa de Licenciaturas (Prolicen) tem como objetivos contribuir na melhoria dos Cursos de Licenciatura, através da antecipação do contato dos acadêmicos da UFSM com as escolas; aproximando as disciplinas da área básica e as da área pedagógica; introduzindo conteúdos e/ou atividades necessárias à formação profissional não contemplada no currículo. Os acadêmicos de cursos de licenciatura são inseridos na rede escolar, de modo a obter subsídios para os cursos, integrando-os à prática pedagógica dos profissionais em serviço e ações de professores de diferentes Centros da UFSM que beneficiem cursos de licenciatura. <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/prolicen>

⁵ O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) que tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira. <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/pibid>

⁶ O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. <https://www.ufsm.br/pro-reitorias/prograd/residencia-pedagogica>

Figura 6 - Lançamento do livro na Feira do Livro de Santa Maria



Fonte: arquivos da escola (2023).

Ainda, foi realizada uma noite de autógrafos na escola, para que a comunidade escolar e as famílias pudessem participar e prestigiar a grande conquista de seus/suas filhos/filhas com a produção de uma escrita em um livro.

Figura 7 - Noite de autógrafos na EMEF Júlio do Canto



Fonte: arquivos da escola (2023).

Além das continuidades, em 2023 elaborou-se o “passaporte da leitura”, quando cada criança/estudante ganhou um, para assim fazer o registro do livro semanalmente que acontece na biblioteca da escola, a cada troca de livro a criança recebe um carimbo em seu passaporte como forma de incentivo para suas viagens na imaginação literária.

O “Projeto de Xadrez” continua com suas ações no turno inverso para as crianças dos Anos Iniciais, na qual proporciona que elas participem de torneios em ambientes externos da escola, como em outras instituições de ensino, shoppings, trazendo para as crianças momentos significativos, sendo vencedoras em campeonatos de xadrez e na vida.

O projeto “Mala Pedagógica” continua nos finais de semana para as casas das crianças, com jogos pedagógicos, livros, brinquedos e materiais que possam ser explorados pelas crianças e seus familiares.

O projeto de “Intercâmbio Escolar” que acontece com as crianças da Educação Infantil (prés A e B), teve suas ações intensificadas, pois passou a

envolver as três escolas da comunidade escolar, sendo elas: EMEF Júlio do Canto, EMEI Vila Jardim e EMEF Renato Nocchi Zimmermann, a fim de integrar crianças da mesma comunidade, com objetivo de proporcionar vivências, movimentos e aprendizagens significativas através da contação de histórias.

Os encontros do Intercâmbio Escolar acontecem presencialmente uma vez por mês, com metodologias variadas, exploratórias, estimulantes e significativas contemplando os direitos de aprendizagem das crianças, respeitando os interesses, tempos, espaços, anseios e curiosidades delas.

As professoras que recebem os visitantes em sua escola se responsabilizam pela organização do espaço, recepção das crianças, pela contação de histórias, das atividades a serem propostas e desenvolvidas, lanche e brincadeiras.

E os projetos “Visita à casa da Mamãe Noel” e “Cartas ao Papai Noel” também estão tendo suas ações realizadas, porém a culminância final é em dezembro.

Vale ressaltar que, a equipe gestora e as professoras têm o mesmo sentimento de pertencimento, aprendizagem, felicidade e realização por efetivamente estarmos conseguindo colocar em prática o que acreditamos ser significativo e relevante para nossa comunidade escolar. E ainda, enfatizar o quanto estamos aprendendo a importância do trabalho colaborativo e compartilhado, partindo do diálogo constante em prol de ações que façam a diferença na vida de todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS

BARBORA, M. C. S. **Culturas escolares, culturas de infância e culturas familiares: as socializações e a escolarização no entretecer destas culturas.** Educ. Soc., Campinas, vol. 28, n. 100 - Especial, p. 1059-1083, out. 2007.

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. da G. S. **Projetos Pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /Secretaria de Educação Básica.** – Brasília : MEC, SEB, 2010.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade.** 11e. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

FREIRE, P. **A Educação na Cidade**. São Paulo: Cortez, 1993.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho** / Fernando Hernández; tradução Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

JANCZURA, Rosane. **Risco ou vulnerabilidade social?** Textos & Contextos (Porto Alegre), v. 11, n. 2, p. 301 - 308, ago./dez. 2012.

MASSCHELEIN, J. **O aluno e a Infância: a propósito do pedagógico**. Educ. Soc., Campinas, vol.24 n.82. p. 281-288, abril, 2003.

MONTEIRO, S. R. da R. P. **O marco conceitual da vulnerabilidade social**.

Sociedade em Debate, [S. l.], v. 17, n. 2, p. 29-40, 2011. Disponível em:

<https://revistas.ucpel.edu.br/rsd/article/view/695/619>. Acesso em: 14 out. 2023.

NASCIMENTO, Valmer S.; POWACZUK, Ana Carla H. **Vulnerabilidade e contextos emergentes: desafios para o processo de ensino-aprendizagem**. In: XII Seminário Internacional de Educação Superior; VII Seminário Internacional de Políticas Públicas da Educação Básica e Superior. Anais: 2019.

NUP: 23081.027618/2024-45

Prioridade: Urgente

Ato de entrega de dissertação/tese

134.334 - Dissertação e tese

COMPONENTE

Ordem	Descrição	Nome do arquivo
3	Produto de pesquisa de dissertação/tese (134.334)	PRODUTO EDUCACIONAL (1).pdf

Assinaturas

07/03/2024 20:09:28

DARLANE MARQUES VIVIAN (Aluno de Pós-Graduação - Aluno Regular)

05.10.20.02.0.0 - PG em Políticas Públicas e Gestão Educacional - Mestrado Profissional - 42002010159F0



Código Verificador: 3930873

Código CRC: 9928d73d

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

